

AKG.
Pelos palcos da vida.

LOMA – UM BREVE RELATO DOS 30 ANOS DE ANDANÇA, PESQUISA E CANTORIA

Loma começou a cantar profissionalmente em 1973, em Porto Alegre, em estúdios de gravação de jingles e como vocalista do **Grupo Pentagrama**, um dos principais responsáveis pelo movimento renovador que eclodiu àquela época na música produzida no Rio Grande do Sul e que projetou nacionalmente alguns compositores e intérpretes radicados em Porto Alegre. Em poucos anos de carreira, firmou-se tão intensamente, que despertou o interesse da imprensa gaúcha, que a apontou como a melhor cantora durante três anos consecutivos: 1978, 79 e 80.

No início da década de 80, já em carreira solo, partiu para a capital carioca em busca de novas experiências, novos contatos e para aprofundar-se no estudo da teoria e solfejo na Escola de Música do Sindicato dos Músicos do Rio de Janeiro. Apresentou-se ao lado de artistas renomados como Amelinha, Sérgio Dias (Mutantes) João de Aquino, Nadinho da Ilha, Elza Soares, Baby Consuelo, Jorge Mautner, Robertinho do Recife, Sérgio Moreira e Maurício Tizumba cantando pelos palcos do Rio, São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Rio Grande do Norte, Ceará, Sergipe, Paraíba e Pernambuco. Também cantou com os gaúchos Bixo da Seda, Jerônimo Jardim e Bebeto Alves. Como vocalista, participou dos LPs de Gilberto Gil (Luar), produzido pelo Liminha; Bebeto Alves (Notícia Urgente); Paulinho Tapajós; Alceu Valença (Manga Rosa); Elza Soares (Nega Elza); Cristina Buarque de Hollanda; Monarco e a Velha Guarda da Portela; Edu Lobo com arranjos do maestro Dory Caymmi; Marku Ribas; Belchior; Kleiton e Kledir (Deu Pró Ti) e Agnaldo Rayol com arranjos de Eduardo Assad.

A partir de 1985, voltou a fixar-se no RS. Lançou seu primeiro LP "LOMA", com arranjos de Geraldo Flack e composições de Bebeto Alves, Cao Guimarães, Zé Caradípia, Cao Trein, Luiz Coronel, Fernando Gama (Boca Livre) e Geraldo Flack. Este LP foi indicado o melhor trabalho do ano pelos jornalistas Juarez Fonseca (ZH) e Osval Lopes (Folha da Tarde). Ao fim de 1989, foi eleita "A Melhor Cantora da Década" pela crítica e por representantes de entidades de produção musical e de promoção cultural do RS. Em 1992, lançou seu segundo LP, "UM MATE POR TI", pela Gravadora RGE. Foi indicada ao prêmio SHARP DE MÚSICA, na categoria "Cantora Regional", concorrendo com Margarete Menezes e Elba Ramalho. Nessa época, acumulava, aproximadamente, 30 troféus de Melhor Intérprete, conquistados em festivais.

Seguiu nessa trajetória até meados de 1998, quando passou a dedicar-se à produção do CD "LOMA - ALÉM FRONTEIRAS", em parceria com o compositor Robson Barenho, autor de todas as letras musicadas por Leonardo Ribeiro, Kako Xavier, Ivaldo Roque, João de Aquino, Talo Pereira e Zé Caradípia. Em 2000, o referido CD recebeu o PRÊMIO AÇORIANOS de melhor CD de MPB e, Loma, o troféu de Melhor Intérprete de MPB.

Desde 2002, Loma é integrante do grupo CANTADORES DO LITORAL, que vem divulgando pelo Brasil, Canadá e Portugal o legado afro-açoriano no RS. O grupo é formado por músicos, intérpretes, compositores, antropólogos, pesquisadores e poetas de expressão na extensão do Litoral Norte do RS, liderados por seu idealizador o folclorista, maestro, compositor e professor de música Paulo de Campos; pelo diretor artístico, arranjador, compositor e bacharel em violão Mário Tressoldi e por Loma.

O novo CD da cantora, concebido a partir de sua convivência com outras culturas brasileiras como a dos mineiros, cariocas, baianos, pernambucanos, paraibanos, cearenses, que vieram enriquecer e esclarecer suas raízes, (bisneta de africanos (Pernambuco) e açorianos (Osório/Santo Antonio da Patrulha no RS), foi idealizado com o intuito de ilustrar sua trajetória como forma de contribuição étnica-miscigenada para este Estado de "nosotros".